

Quatro questões no evangelho que os cristãos são partes ativas

Esses são quatro processos nos quais os cristãos figuram como parte ativa: ANDAR, AGRADAR, FRUTIFICAR E CRESCER.

Quatro questões no evangelho que os cristãos são partes ativas

O apóstolo Paulo sempre rogava a Deus, pelos cristãos, em razão de algo que eles ainda não haviam alcançado na sua plenitude: conhecimento da sua vontade. Esse mesmo pedido é feito em outras cartas (Ef 1:17; Fp 1:9), o que demonstra o quão importante é ser pleno do conhecimento da vontade de Deus.

“Por esta razão, nós também, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós, e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual” (Cl 1:9)

Plenos do conhecimento

Por que o apóstolo dos gentios rogou a Deus para que os cristãos fossem ‘plenos’ do conhecimento da vontade de Deus? Qual o objetivo de eles obterem este conhecimento? Por que a sabedoria e a inteligência devem ser ‘espirituais’?

Deus criou o homem com aptidão natural de aprender e compreender, e através destas mesmas faculdades Deus quer que os crentes em Cristo sejam plenos do Seu conhecimento. O termo grego πληρωω (pleroo) traduzido por ‘cheios’, dependendo do contexto, possui a ideia de ‘plenitude’, ‘pleno’, ‘completo’, o que excluiu a ideia de gradativo, que é próprio ao termo ‘cheio’.

Entretanto, só é possível ao homem ser pleno do conhecimento da vontade de Deus através da sabedoria e inteligência ‘espiritual’. A ‘sabedoria’ e a ‘inteligência’ classificadas como espiritual refere-se à verdade do evangelho, que

em última análise é espírito e vida (Jo 6:63).

“O qual nos declarou também a vossa caridade no espírito” (Cl 1:8).

O ‘amor’, ou a ‘caridade’ no espírito que consta do verso 8, do capítulo 1 da epístola aos Colossenses’ é o mesmo que ‘obediência ao evangelho’. O evangelho é espírito (Ap 19:10). O homem torna-se um com o Pai e o Filho ao obedecer a verdade do evangelho, e através do mesmo evangelho alcança o pleno conhecimento da vontade de Deus.

Ao classificar a inteligência e a sabedoria como sendo espiritual, o apóstolo Paulo assim o faz para diferenciar o evangelho da tradição dos homens que é segundo os rudimentos do mundo (Cl 2:8).

Se o cristão ‘prosseguir em conhecer’ a Cristo alcançará a plenitude da inteligência espiritual (Os 6:3), pois, em Cristo está escondido todos os tesouros da sabedoria e da ciência (Cl 2:3), e assim será ‘enriquecido da plenitude da inteligência’ (Cl 2:2).

Enquanto os judaizantes consideravam a lei como ‘ciência’ e ‘verdade’ (Rm 2:20), é Cristo quem revela aos homens todos os tesouros da sabedoria e da ciência, pois Cristo é o cumprimento da lei (Mt 5:17 -18). Diferentemente da lei, o evangelho faz dos homens filhos de Deus, e por isso mesmo o evangelho é poder de Deus para salvação dos que creem. Todos os homens tem capacidade de aprenderem de Deus, porém, se buscarem conhecer a Deus através de mandamentos de homens, filosofias, doutrinas várias e estranhas, isto lhes será impossível. Mas, se o homem beber da água que faz uma fonte que jorra para a vida eterna, este aprendeu de Deus, pois só no evangelho há conhecimento de Deus (Mt 11:29).

Quando lemos o capítulo 2 da primeira carta aos Corintos, verifica-se que o apóstolo dos gentios apresenta o evangelho como ‘poder de Deus’, ‘espírito e poder’, ‘sabedoria oculta em mistérios’, etc.

O apóstolo Paulo evangelizava certo de que estava anunciando o ‘poder de Deus’ aos homens sem qualquer tipo de mistura, para que a crença dos cristãos não tivesse por base a persuasão que decorre do mandamento de homens, e sim a sabedoria de Deus oculta aos antigos em mistérios: o evangelho.

“...não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria (...) a minha palavra,

e a minha pregação, não consistiu em palavras persuasivas de sabedoria humana (...) Para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens... ” (1Co 2:1-5).

O cristão por ser de novo gerado segundo Deus através da semente incorruptível, que é o evangelho, torna-se um (conhece) com o Pai e o Filho, e deve se ‘vestir do novo’, ou seja, se renovar no entendimento.

“... vos vestistes do novo, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou” (Cl 3:10).

“E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Rm 12:2).

‘Renovar’, ‘transformar’, ‘ser cheio do conhecimento’, ‘vestir-se’ refere-se as mesmas questões pertinentes ao novo homem. Após fazer a vontade de Deus, crendo em Cristo, o novo homem precisa reconhecer[1] a vontade de Deus como ‘boa, agradável e perfeita’ (Rm 12:2), e assim andar dignamente diante de Deus, agradando-lhe em tudo.

“Para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda a boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus” (Cl 1:10).

Varão perfeito

Estar ‘pleno’ do conhecimento da vontade de Deus concede as condições necessárias para que os cristãos possam:

1. andar dignamente diante do Senhor;
2. agradar a Deus em tudo;
3. para frutificarem em toda a boa obra, e;
4. crescer no conhecimento de Deus.

Esses são quatro processos nos quais os cristãos figuram como parte ativa: ANDAR, AGRADAR, FRUTIFICAR E CRESCER.

O cristão deve andar dignamente diante do Senhor, e assim O agradará em tudo, ou seja, será perfeito (Gn 17:1). “Andar” nesse verso refere-se à conduta do cristão, e a base desse andar tem por parâmetro a palavra de Deus (2Sm 22:11). A questão abordada não é de cunho moralizante, antes que o cristão tem que se conformar à verdade do evangelho.

“Somente deveis portar-vos dignamente conforme o evangelho de Cristo, para que, quer vá e vos veja, quer esteja ausente, ouça acerca de vós que estais num mesmo espírito, combatendo juntamente com o mesmo ânimo pela fé do evangelho” (Fl 1:27).

Como andar agradando a Deus? a) tendo todos os cristãos o mesmo modo de pensar (Fl 2:2); b) nada deve ser feito por contenda ou vanglória (Fl 2:3); considerar os outros como superiores a si mesmo (Fl 2:4). Só consegue andar agradando a Deus em tudo aquele cristão que discerne (compreende) o corpo do Senhor, ou seja, que compreende que: a) é indispensável para a unidade do corpo reter à palavra da vida (Fl 2:16); b) que cada cristão em particular é membro do corpo, portanto, não pode haver contenda e nem disputas; c) se todos são filhos de Abraão, ou seja, não há servo ou livre, macho ou fêmea, rico ou pobre, judeu ou grego (Gl 3:28 -29), a regra de ouro é considerar o outro como maior.

Ao crer em Cristo como o enviado de Deus, o homem faz a obra de Deus (Jo 6:29), e assim é de novo criado por Deus em verdadeira justiça e santidade (Ef 4:24). É imprescindível ser criado em Cristo Jesus, pois sem Cristo, a fé manifesta, é impossível agradar a Deus (Hb 11:6; Gl 3:23). A nova criatura é obra de Deus preparada em Cristo, e os cristãos devem andar segundo as boas obras: permanecer crendo em Cristo, o que é essencial para que o cristão possa ‘frutificar’ e ‘crescer’ no conhecimento de Deus.

“Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer” (Jo 15:5);

“Portanto, ofereçamos sempre por ele a Deus sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome” (Hb 13:15).

Na epístola aos Efésios 2, verso 10, o apóstolo Paulo demonstrou que os cristãos são feitura de Deus, criados em Cristo Jesus para as boas obras, sendo que as boas obras foram preparadas por Deus para que os cristãos andassem nelas. As “boas obras” se referem a crer naquele que Deus enviou e perseverar nos seus

ensinos, visto que a obra de Deus está vinculada a Sua palavra. Sem as boas novas do Evangelho não há “boa obra”.

Quando o homem crê em Cristo, a obra de Deus em Cristo é realizada: uma nova criatura. Quando se anuncia as palavras de Deus, conforme as Escrituras, a obra de Deus é realizada nos que creem. Tanto ‘a obra de Deus’ quanto às ‘boas obras’ são provenientes de Deus, por intermédio de Cristo.

A obra é de Deus, e Deus ‘aperfeiçoa’ os que creem para fazerem a Sua vontade.

“Vos aperfeiçoe em toda a boa obra, para fazerdes a sua vontade, operando em vós o que perante ele é agradável por meio de Jesus Cristo, ao qual seja a glória para todo o sempre. Amém” (Hebreus 13:21; 1 Co 3:9).

O ‘aperfeiçoamento’ do cristão se dá através do ensino e compreensão da Palavra, o mesmo que ‘crescer no conhecimento’.

“E ele mesmo deu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, outros para pastores e mestres, tendo em vista o aperfeiçoamento dos santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado, até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo” (Ef 4:11-13).

A obra não se fundamenta no comportamento, mas, sim, na palavra do Evangelho; contudo, o comportamento constitui-se ornamento à doutrina do Evangelho (Tt 2:10). Através do pleno conhecimento da vontade de Deus os cristãos andam dignamente conforme o evangelho, agradando a Deus e frutificando em toda a boa obra (Ef 2:10).

O crescimento do cristão ocorre no conhecimento, uma vez que já alcançou a maioridade em Cristo: já é idôneo e participante da herança dos santos na luz (Cl 1:12). No entanto, o cristão deve amoldar o seu comportamento à verdade do evangelho, e assim andar como filhos da Luz (Ef 5:8).

“Somente deveis portar-vos dignamente conforme o evangelho de Cristo” (Fp 1:27).

À medida que o crente vai renovando seu entendimento, automaticamente o seu comportamento se transforma, e assim portar-se de modo digno do evangelho

diante de todos os homens. Ao discernir (compreender) o Corpo do Senhor, o crente em Cristo não causará escândalo algum aos que estão de fora, e assim possam crer na verdade do evangelho, e nem aos que são membros do Corpo de Cristo.

Ao portar-se de modo digno do evangelho o crente está oferecendo um culto racional, um verdadeiro sacrifício 'vivo, santo e agradável a Deus' (Rm 12:1-2).

Em Colossenses 3, versos 8 à 11, temos o modo pelo qual o crente rende um culto racional:

“Mas agora, despojai-vos também de tudo: da ira, da cólera, da malícia, da maledicência, das palavras torpes da vossa boca. Não mintais uns aos outros, pois que já vos despistes do velho homem com os seus feitos, e vos vestistes do novo, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou; Onde não há grego, nem judeu, circuncisão, nem incircuncisão, bárbaro, cita, servo ou livre; mas Cristo é tudo em todos” (Cl 3:8 -11).

O apóstolo Paulo convoca os cristãos a experimentarem um novo patamar na conduta cristã. Ao discernirem o Corpo do Senhor, ou seja, a igreja, de que não há no corpo de Cristo grego ou judeu, circuncisão ou incircuncisão, bárbaro ou cita, servo ou livre, etc., antes entender que Cristo é tudo em todos, e que por isso mesmo todos os membros do corpo são descendentes de Abraão, estavam vestidos do novo homem que se renova para o conhecimento (Gl 3:26).

Antes de crer em Cristo, todos os cristãos andavam segundo o curso do mundo, mas agora, tem o dever de se desfazer de tudo que era pertinente ao velho homem que foi crucificado com Cristo: ira, cólera, malícia, etc. O cristão deve se desfazer de tudo que era pertinente à velha criatura. O velho homem foi morto na cruz de Cristo, e não mais vive, mas Cristo vive naqueles que foram de novo gerados (Gl 2:20), portanto, agora como novas criaturas devem se desfazer das coisas que pertenciam ao velho homem.

Faltar com a verdade é um comportamento desprezível tanto para crentes quanto para não crentes, ou judeus e gentios, ou senhores e servos, ou homens e mulheres, etc., e se o cristão quer se portar de modo a não causar escândalo, a mentira, como ato ou hábito, não combina com o cristão.

Que o cristão não deve mentir ou ter o hábito da mentira é indiscutível, porém, ao

falar da 'mentira' que o cristão deve se desfazer, o apóstolo Paulo está utilizando de uma figura que faz referencia ao que pertinente ao velho homem, contrapondo com a verdade, que é pertinente ao novo homem.

“Não mintais uns aos outros, pois já vos despistes do velho homem com os seus feitos” (Cl 3:9).

Não faltar com a verdade como ato ou habito deve ser o objetivo de todos os cristãos para com todos os homens, assim como a equidade e a harmonia (Rm 12:18; Fl 4:5), entretanto, o apóstolo trata de uma questão própria aos cristãos: não mintais uns aos outros.

Quem faz distinção ou acepção de pessoas em Cristo não anda conforme o evangelho e mente ao outro (Cl 4:9 -11). Na verdade, é mentiroso, pois segue a concepção do seu coração enganoso (Jr 23:26), e não fala a verdade ao seu companheiro (Jr 23:30; Zc 8:16).

O cristão JÁ se despiu do velho homem quando batizado em Cristo e JÁ se vestiu de Cristo quando ressurgiu com Cristo (Cl 3:1), portanto, em Cristo não há mais judeu, grego, servo, livre, macho, fêmea, etc.

“Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo” (Gl 3:27).

Este novo homem pode ser renovar pelo conhecimento no seu entendimento, segundo o que o apóstolo Paulo falou aos cristãos Romanos:

“E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus” (Rm 12:2).

A transformação que os filhos de Deus ainda estão sendo submetidos é quanto ao entendimento, e isto sim, é um processo, pois o objetivo de Deus é que 'constatemos' que a Sua vontade é boa, agradável e perfeita.

Esse deve ser o cuidado de todos os cristãos, assim como Cristo (Fl 2:5):

“Tendo purificado as vossas almas na obediência à verdade, que leva ao amor fraternal não fingido, amai-vos ardentemente uns aos outros de coração” (1 Pe 1:22).

Amor fraternal

O fato de estar em Cristo, é condição essencial e suficiente para o cristão se lançar ao amor fraternal não fingido. O que faz com que o amor não seja fingido é a obediência à verdade do Evangelho. Nesse sentido, os apóstolos passam a ordenar que os cristãos sejam cordatos e cheios de cuidado uns para com os outros, de modo que o exercício do ministério, que é o cuidado para com os membros do Corpo, seja um serviço ao Senhor (Rm 12:7,8; Fp 2:4).

“Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros” (Rm 12:10);

“Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo” (Fp 2:3);

“Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus” (Ef 5:21).

Com relação aos irmãos, caso não seja possível preferi-lo em honra, a recomendação é para que suportem uns aos outros em amor: “Com toda humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros” (Ef 4:2), pois o serviço é pelo amor, ou seja, em obediência a Cristo.

“Corroborados em toda a fortaleza, segundo a força da sua glória, em toda a paciência, e longanimidade com gozo” (Cl 1:11).

Para agradar a Deus em tudo, os cristãos deviam contar com ‘toda a fortaleza’ que há em Cristo, a força da Sua glória. Além da força proveniente do conhecimento que há no evangelho, que é poder de Deus, cada cristão podia contar com a paciência e longanimidade de Deus, pois Ele é longânime e paciente com aqueles que foram recebidos por filhos, mesmo quando tropeçam.

O que falta aos cristãos é a perfeita varonilidade, ou seja, à medida da estatura da plenitude de Cristo. Sendo Deus paciente e longânime, o cristão deve andar dignamente perante Ele, pois tem toda a fortaleza segundo a força da sua glória: o evangelho. Na carta aos cristãos em Éfeso, o apóstolo também faz referência ao poder de Deus:

“E qual a sobre-excelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos,

segundo a operação da força do seu poder” (Ef 1:19).

Jussara Crispim

Correção ortográfica: Pr. Carlos Gasparoto

[1] “1381 δοκιμαζω dokimazo de 1384; TDNT - 2:255,181; v 1) testar, examinar, provar, verificar (ver se uma coisa é genuína ou não), como metais 2) reconhecer como genuíno depois de exame, aprovar, julgar valioso” Dicionário Bíblico Strong.

A essência da doutrina da predestinação

Deus nunca vinculou a perdição ou a salvação como destino dos homens, antes vinculou a salvação e o destino ao caminho no qual estão, por isso ninguém está predestinado à salvação ou à perdição.

A essência da doutrina da predestinação

“E, assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos também a imagem do celestial” (1 Co 15:49)

A imagem do terreno e do celestial

Ao abrir a madre todos os homens estão predestinados a serem conforme a expressa imagem de seus pais, daí a base da premissa do apóstolo Paulo: ‘... [trouxemos a imagem do terreno...](#)’ (1 Co 15:49).

Antes de todos os homens nascerem, já estava determinado qual imagem teriam:

a imagem dos seus pais! Ninguém escapa ao que está preordenado, acerca da imagem que os pais transmitem aos seus filhos.

Semelhantemente, assim como todos estão predestinados a herdarem a expressa imagem dos seus pais terrenos, quando em Cristo, também estão predestinados a serem conforme a expressa imagem de Cristo.

Sobre esta verdade, declara o apóstolo Paulo, que Deus predestinou '*para serem conforme a imagem de seu Filho*', todos os que creem em Cristo, através da mensagem do evangelho (Rm 8:29), de modo que todos os que são de novo nascidos, passam a ter a imagem do homem celestial, que é Cristo.

O primeiro Adão e o último Adão

A afirmação de que todos quantos abrem a madre estão predestinados a serem conforme a imagem dos seus pais, remete a Adão, o primeiro homem. Quando Deus criou Adão, ele foi feito alma vivente e, por serem descendentes dele, todos os homens foram feitos almas viventes, de posse da imagem que Adão foi criado.

De Jesus Cristo, o Senhor, é dito que Ele é o último Adão, espírito vivificante e homem celestial. Por intermédio do evangelho, a semente incorruptível, todos os que são de novo gerados, são celestiais e conforme a imagem de Cristo.

A essência da predestinação bíblica está expressa nestes versos:

“Assim está também escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente; o último Adão em espírito vivificante. Mas não é primeiro o espiritual, senão o natural; depois o espiritual. O primeiro homem, da terra, é terreno; o segundo homem, o SENHOR, é do céu. Qual o terreno, tais são também os terrestres; e, qual o celestial, tais, também, os celestiais. E, assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos também a imagem do celestial” (1 Co 15:45-49).

Da mesma forma que é impossível os filhos não compartilharem da mesma imagem dos seus pais, essa impossibilidade se estende aos homens 'celestiais'. Por causa desta impossibilidade, de 'terrenos' e 'celestiais' não se desvincularem da imagem que herdaram ao nascer, é dito que estão 'predestinados'. Os celestiais

estão predestinados a serem conforme a imagem de Cristo, para que Ele seja primogênito entre muitos irmãos. Há uma grande diferença em ser predestinado para salvação e ser predestinado a ser conforme a imagem.

Predestinar

O verbo grego traduzido por 'predestinar' é προορίζω (proorizó), que significa predeterminar, decidir de antemão e foi utilizado nas seguintes passagens bíblicas: Atos 4:28, 1 Coríntios 2:7, Romanos 8:29 e Efésios 1:5 e 11.

Ao criar o homem, Deus estabeleceu que os descendentes de Adão seriam conforme a imagem de Adão. Neste quesito, diz-se que Deus 'προορίζω', ou seja, deixou estabelecido, preordenou, traçou limites, antes de os descendentes de Adão virem à existência, acerca de qual imagem teriam: a imagem do homem terreno.

Por que Deus estabeleceu, de antemão, que a imagem dos celestiais seria conforme a imagem de Cristo, o homem celestial? O motivo pelo qual os celestiais são conforme a imagem dos celestiais é claro e específico: para que Jesus Cristo seja o primogênito de Deus entre muitos irmãos!

“Porque os que dantes conheceu, também, os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos” (Rm 8:29).

Jesus foi introduzido no mundo na condição de unigênito de Deus, mas, ao ressurgir dentre os mortos, tornou-se o primogênito de Deus. Por quê? Porque todo aquele que crê na verdade do evangelho ressurgirá uma nova criatura com Cristo. Ao crer em Cristo, o homem morre, é sepultado e ressurgirá uma nova criatura, criada segundo Deus, em verdadeira justiça e santidade, conforme a imagem de Cristo, para que Ele seja primogênito entre muitos irmãos.

Por intermédio de Cristo, o homem alcança a imagem e semelhança de Deus (Gn 1:26), pois, Cristo é a expressa imagem do Deus invisível, o primogênito de toda Criação e os que creem são feitos à sua expressa imagem e semelhança: “O qual é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação” (Cl 1:15).

“Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que haveremos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é, o veremos” (1 Jo 3:2).

A predestinação dos que creem, para serem semelhantes a Cristo, visa satisfazer o propósito eterno que Deus estabeleceu em Cristo: a preeminência de Cristo em tudo, e não a salvação do homem, que se dá pela loucura da pregação.

O mistério da vontade Deus, diz do beneplácito proposto em Si mesmo, que é tornar a reunir em Cristo todas as coisas!

“E ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência” (Cl 1:18);

“Descobrimo-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que propusera em si mesmo, de tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus, como as que estão na terra” (Ef 1:9-10).

A predestinação bíblica é funcional, pois visa o propósito eterno de Deus estabelecido em Cristo: exaltá-lo soberanamente!

“Por isso, também, Deus o exaltou soberanamente e lhe deu um nome que é sobre todo o nome” (Fl 2:9).

Equívocos do calvinismo e arminianismo

Na cultura greco-romana encontramos a concepção fatalista e na cultura grega antiga, temos os mitos, como as Moiras e o estoicismo entre os gregos e romanos.

Essa concepção fatalista acabou por influenciar pensadores cristãos, de modo a pensar que todos os eventos são arquitetados por Deus, ao que nomeiam predestinação, diferenciando do fatalismo, pelo fato de não recorrer a nenhuma ordem natural.

Vale destacar que as correntes filosóficas como o ‘fatalismo’ e a ‘predestinação’ diferem do determinismo, *‘teoria filosófica de que todo acontecimento (inclusive o mental) é explicado pela determinação, ou seja, por relações de causalidade’*

Wikipédia.

Enquanto a Bíblia apresenta a predestinação, relacionada com o propósito eterno que Deus estabeleceu na pessoa de Cristo, alguns teólogos, como Agostinho de Hipona e João Calvino, influenciados pelo pensamento greco-romano, entenderam que a predestinação é doutrina que trata da salvação de alguns e da condenação eterna de outros.

Em nenhuma passagem bíblica encontramos expresso que Deus predestinou alguém à salvação, antes encontramos que Deus predestinou aqueles que foram de novo gerados pela palavra da verdade, uma geração eleita, para serem conforme a imagem de Cristo (Rm 8:29). O novo homem, por ser gerado de Deus, alcança a mesma imagem de Cristo, além de ser herdeiro com Ele de todas as coisas.

Quando escreveu aos cristãos de Éfeso, o apóstolo Paulo enfatiza que Deus havia predestinado os cristãos a serem filhos por adoção, o que indica qual é a condição e natureza dos cristãos (Ef 1:5). O objetivo da predestinação, na qual os cristãos são feitos herança, visa o louvor da glória de Deus (Ef 1:11-12), não a salvação.

Uma má leitura do versículo 5, do capítulo 1, da carta de Paulo aos Efésios, dá conta que Deus predestinou os não crentes a serem salvos, porém, o apóstolo diz que Deus predestinou por adoção os santos e fiéis em Cristo, que estavam na cidade de Éfeso, a serem filhos (Ef 1:1).

Quando disse: ‘E nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo...’, o apóstolo Paulo utilizou o pronome na primeira pessoa do plural: ‘nos’ (ἡμεῖς), indicando que tanto ele quanto os cristãos estavam predestinados, uma das bênçãos espirituais com que foram abençoados.

“E nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade, para louvor e glória da sua graça”
(Ef 1:5-6)

É em Cristo que os cristãos são santos e fiéis. É em Cristo que os crentes foram abençoados, com todas as bênçãos espirituais. É em Cristo que os cristãos são eleitos e predestinados! Mas, como os cristãos passaram a estar em Cristo? Quando creram, ao ouvirem “a palavra da verdade, o evangelho da ‘vossa’ salvação” (Ef 1:13).

Os calvinistas e arminianistas erram o público alvo da predestinação, ao entenderem que esta se refere a não crentes em Cristo, sendo que o apóstolo Paulo aponta para a condição dos que creram em Cristo, em decorrência de uma das bênçãos concedidas: a predestinação.

Esperar de antemão (προελπιζω) em Cristo é o mesmo que ser conhecido (προέγνω) de Deus. O único modo de alcançar a salvação em Cristo é crendo no evangelho. Os que esperam em Cristo é porque creram no evangelho. Os que são conhecidos de Deus são aqueles que cumprem o seu mandamento, que é crer em Cristo (1 Co 8:3; 1 Jo 2:3).

Observe:

“Mas, se alguém ama a Deus, esse é conhecido dele” (1 Co 8:3);

“E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito” (Rm 8:28).

O que concede salvação ao homem é crer no evangelho, que é poder de Deus para salvação (Rm 1:16) e não a predestinação, que concede a imagem de Cristo aos que são salvos pelo evangelho.

“Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu e também do grego” (Rm 1:16);

“Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa” (Ef 1:13).

A fórmula para a salvação em Cristo, está expressa nos seguintes termos:

“Mas que diz? A palavra está junto de ti, na tua boca e no teu coração; esta é a palavra da fé, que pregamos, a saber: Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Visto que, com o coração se crê para a justiça e com a boca se faz confissão para a salvação. Porque a Escritura diz: Todo aquele que nele crer não será confundido” (Rm 10:8-11).

A Bíblia deixa claro que quem invocar a Cristo será salvo! A salvação em Cristo não segue o viés fatalista que é próprio ao pensamento greco-romano! Ninguém abre a madre predestinado à salvação, antes, ao nascer, entra por uma porta larga, que dá acesso a um caminho largo, cujo destino é a perdição.

O caminho que os homens trilham, quando vem ao mundo, está atrelado à perdição, pois entraram por uma porta larga quando nasceram: Adão. Já o caminho que os gerados de novo trilham está atrelado à salvação, por isso a necessidade de entrar por Cristo, a porta estreita.

Deus nunca vinculou a perdição ou a salvação como destino dos homens, antes vinculou a salvação e o destino ao caminho no qual estão, por isso ninguém está predestinado à salvação ou à perdição.

Todos os homens, quando vêm ao mundo, estão predestinados a serem conforme a imagem de Adão e essa verdade não podem mudar. Entretanto, todos os homens que entrarem no mundo estão em um caminho de perdição e essa condição só pode ser alterada, desde que os homens nasçam novamente.

Nenhum homem escolhe entrar pela porta larga, visto que todos os homens, ao virem ao mundo, entram por ela. A todos que entraram no mundo por Adão e que estão seguindo para a perdição, através do evangelho é ofertada a oportunidade de serem gerados de novo, entrando por Cristo, a porta estreita e o último Adão.

Ao nascer de novo, o homem se livra da condenação, que é próprio ao caminho largo, e atrelado à salvação em Cristo, torna-se participante da natureza divina, predestinado a ser conforme a expressa imagem de Cristo.

Embora ainda não seja manifesto o que haveremos de ser, contudo sabemos que seremos semelhantes a Cristo (1 Jo 3:2), pois o motivo da predestinação bíblica repousa no fato de que Cristo é o primogênito entre muitos irmãos semelhantes a Ele:

“O primeiro homem, da terra, é terreno; o segundo homem, o SENHOR, é do céu. Qual o terreno, tais são também os terrestres; e, qual o celestial, tais também os celestiais. E, assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos também a imagem do celestial” (1 Co 15:45-49).

Descubra o que poucos cristãos sabem sobre salvação e filiação divina

Somente os que primeiro ‘conheceram’ a Deus por intermédio do evangelho são predestinados à filiação divina. Mas, como ainda ‘não é manifesto o que havemos de ser’, uma coisa é certa, toda a criação está numa ardente expectativa esperando a manifestação dos filhos de Deus [“Porque a ardente expectativa da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus”](#) (Rm 8:19).

Descubra o que poucos cristãos sabem sobre salvação e filiação divina

[“Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa”](#) (Ef 1:13)

Nova Criatura

Após ouvir a mensagem do evangelho (fé) e crer em Cristo os cristãos passaram a estar em Cristo [“É nele que vós também estais...”](#) (v. 1), ou seja, após ouvir e crer no evangelho da salvação todos os cristãos efetivamente passara a ser uma nova criatura (2Co 5:17).

O apóstolo Paulo é categórico ao afirmar: [“Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é”](#) (2Co 5:17). Qualquer que está em Cristo, ou seja, que é uma nova criatura goza de uma nova condição. O que motivou o apóstolo dos gentios a bendizer a Deus no verso 3 [“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em](#)

Cristo” (Ef 1:3).

Ao que parece, os cristãos em Éfeso desconheciam que estar em Cristo, ou seja, ser uma nova criatura, lhes concedia nova condição, pois o apóstolo teve que afirma de modo contundente que eles também estavam em Cristo após ouvir e crer na mensagem do evangelho.

Esta abordagem incisiva do apóstolo dos gentios deixa evidente o contexto do capítulo 1 da carta aos Efésios. Ele estava tratando especificamente das benesses pertinentes à nova criatura, posição recém adquirida pelos cristãos por estarem em Cristo.

Quem foi abençoado com todas as bênçãos espirituais? Os cristãos! Quem estava assentado nas regiões celestiais? Os cristãos!

E porque os cristãos foram abençoados com todas as bênçãos e gozavam de um lugar de descanso (assentados)? Porque estavam em Cristo, porque eram novas criaturas, ou seja, o apóstolo estava abordando questões específicas à nova criatura.

Ao dizer: ‘É nele que vós também estais...’, o apóstolo procura demonstrar que:

- a) Eles foram abençoados com todas as bênçãos, e;
- b) que estavam assentados nas regiões celestiais, porque foram gerados de novo e eram novas criaturas.

Faz-se necessário destacar que no Capítulo 1 da carta aos Efésios em momento algum o apóstolo dos gentios faz referencia ao homem sem Cristo. Todas as bênçãos espirituais pertencem aos que estão em Cristo! Somente os que são novas criaturas descansaram de todas as suas obras, ou seja, estão assentados!

Somente aqueles que ouviram a mensagem do evangelho e creram em Cristo, ou seja, que estão n’Ele, e que, portanto, são novas criaturas, são os eleitos de Deus. Observe que o apóstolo está tratando de questões pertinentes à nova criatura: “... nos elegeu n’Ele...”, ou seja, antes da fundação do mundo Deus determinou que, aqueles que estariam em Cristo, ou seja, que seriam novas criaturas, haveriam se ser santos e irrepreensíveis.

Deus escolheu a nova criatura para ser santa e irrepreensível diante d’Ele. Para

ser eleito de Deus é necessário estar em Cristo, ou seja, é necessário ouvir e crer na mensagem do evangelho. Quando não se está em Cristo é impossível ser eleito de Deus. Como a posição de eleito é pertinente somente à nova criatura, segue-se que o pecador não preenche o quesito da eleição, pois jamais a velha criatura, alguém que ainda não está em Cristo, seria eleita para ser santa e irrepreensível.

Quando o apóstolo Paulo trata da eleição, ele diz da nova criatura, pois o pecador, o velho homem, a natureza pecaminosa não é escolhida por Deus. Como Deus elege o homem em pecado para ser santo e irrepreensível se ele precisa ser desfeito para surgir uma nova criatura? (Rm 6;6). Deus não elege o homem sob o domínio do pecado porque o velho homem precisa morrer para Deus possa criar o novo homem em Cristo Jesus.

Como Deus escolheria o homem em pecado, se Deus elege o homem somente quando se está em Cristo? Se Deus “... nos elegeu n’Ele...”, acaso Cristo é ministro do pecado? Não! O homem em pecado não foi escolhido para ser santo e irrepreensível, antes, a nova criatura, aquele que está em Cristo, é a escolhida para ser santa e irrepreensível.

Jamais Deus elegeria ou predestinaria os homens sob o pecado, pois antes de ser servo da justiça o velho homem precisa ser crucificado e sepultado com Cristo. Se o velho homem é destruído para que o cristão tenha um encontro com Deus, como o homem em pecado pode ser escolhido ou predestinado?

A relação de equivalência na asserção:

- a) ‘...se alguém está em Cristo...’, e;
- b) ‘... nova criatura é’,

A relação $a=b$ e $b=a$ possibilita substituir no capítulo 1 da carta aos Efésios o ‘estar em Cristo’ por ‘nova criatura’.

Com a substituição teríamos a seguinte abordagem:

“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais por sermos uma nova criatura; Como também nos elegeu por sermos uma nova criatura antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele por sermos novas criaturas; E nos predestinou para filhos de adoção por Jesus

Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade, para louvor e glória da sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si por sermos novas criaturas. Por sermos novas criaturas temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça (...) novas criaturas vocês também são, depois que ouvistes a palavra da verdade...”.

O apóstolo procurou demonstrar aos cristãos em Éfeso que as benesses de Deus são pertinentes à nova criatura. Quando se admiti que, só após ser uma nova criatura é que se está de posse da redenção pelo sangue e da remissão das ofensas, tem-se que admitir também que só o homem em Cristo (nova criatura) assume a condição para a qual é eleito: santo e irrepreensível.

Tudo que foi demonstrado pelo apóstolo Paulo no capítulo 1 de Efésios refere-se aqueles que, primeiro esperaram em Cristo “... nós os que primeiro esperamos em Cristo” (Ef 1:12).

Quando o apóstolo Paulo menciona ‘... os que primeiro esperamos em Cristo’, não se refere aos apóstolos ou aos pais da igreja, antes diz daqueles que receberam as bênçãos porque ‘primeiramente’ creram em Cristo. Quando o homem crê em Cristo passa a ‘conhecer a Deus, ou antes, é conhecido d’Ele’. Primeiro é necessário ao homem crer em Cristo (esperar, permanecer na palavra, ser discípulo), para depois conhecê-lo “Então, conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (Jo 8:32).

Quem foi abençoado com todas as bênçãos espirituais? Os cristãos! ‘Nos abençoou’, ou seja, o pronome na primeira pessoa do plural ‘nós’ demonstra que Deus abençoou ‘os que primeiro esperamos em Cristo’. Quem foi assentado nas regiões celestiais? ‘Nós’, ou seja, aqueles que foram feitos novas criaturas. Quem são os eleitos? ‘Nós’, ou seja, os que creram em Cristo! Quem é predestinado a ser filhos por adoção? ‘Nós’, os que esperamos em Cristo!

Segundo a riqueza da sua graça, Deus concedeu:

- Sabedoria e prudência aos cristãos;
- Revelou a sua vontade;
- Foram feitos herdeiros, e;
- Constituem-se louvor à Sua glória.

A quem Deus concedeu estas bênçãos? Aos que primeiramente esperaram em

Cristo, ou seja, aos cristãos! Em momento algum o apóstolo Paulo faz referência aos não cristãos.

No capítulo 1 da epístola aos Efésios, o apóstolo Paulo deixa registrado tudo o que é pertinente à nova criatura, ou seja, ele faz alusão à nova condição pertinente aos cristãos, aqueles que esperam em Cristo, e que, apesar de desconhecer as benesses desta nova condição, também eram nova criaturas e necessitavam se conscientizar do que receberam após crer no evangelho (Ef 1:13).

Tudo que o apóstolo dos gentios demonstra tem por sujeito os cristãos, sendo utilizada a primeira pessoa do plural (nós) para fazer referência a tudo quanto os cristãos receberam após estarem em Cristo.

O que o apóstolo faz é lançar luz aos olhos do entendimento dos cristãos, para que eles soubessem o montante (todas) de benesses que receberam ao aceitar o chamado do Senhor segundo o evangelho (Ef 1:18). O apóstolo assim o faz porque os cristãos de Éfeso desconheciam a riqueza da glória da herança de Deus nos santos.

Eles deviam saber que, o poder que ressuscitou a Cristo dentre os mortos foi o mesmo que operou sobre os cristãos por terem crido na mensagem do evangelho (Ef 1:20), e que o mesmo Deus que fez o Senhor Jesus assentar a sua direita, também fez com que os cristãos assentassem nas regiões celestiais (Ef 2:6).

O apóstolo Paulo escreveu aos santos e fiéis em Cristo, ou seja, escreveu àqueles que são novas criaturas, que estão assentados nas regiões celestiais, que são herdeiros e herança, selados com o espírito santo da promessa, redimidos do pecado, gerados de novo para serem filhos por adoção (predestinados) e de posse da irrepreensibilidade e santidade que só é próprio aos de novo gerados em Cristo (eleitos).

Deus escolheu de antemão todos os que seriam gerados de novo para serem irrepreensíveis e santos. Deus predestinou todos os que seriam gerados de novo, segundo Cristo, para serem filhos de Deus por adoção.

Nenhuma destas benesses é pertinente aos filhos de Adão. Os filhos de Adão são imundos e infiéis. Não são eleitos e nem predestinados. Foram amaldiçoados e são cansados e oprimidos, ou seja, não encontraram descanso. Não são herança e nem herdeiros de Deus.

Como Cristo foi eleito para conduzir muitos filhos a Deus (Hb 2:10), e antes mesmo da fundação do mundo fora ofertado como cordeiro imaculado (Ap 13:8), de antemão Deus elegeu (escolheu) os descendentes do último Adão, que é Cristo, para serem santos e irrepreensíveis, ou seja, elegeu aqueles que primeiro esperam em Cristo.

De igual modo, Deus estabeleceu os descendentes do Descendente, que é Cristo, como sua herança peculiar e os predestinou para serem filhos por adoção “... **com o fim de sermos para louvor da sua glória, nós os que primeiro esperamos em Cristo**” (Ef 1:12 e Ef 1:5).

A condição de filhos por adoção é para louvor e glória da sua graça, uma vez que os cristãos foram feitos agradáveis a Deus por esperarem em Cristo, ou seja, primeiro crerem na mensagem do evangelho e foram de novo criados, segundo Deus, em verdadeira justiça e santidade, ou seja, irrepreensíveis e santos (Ef 4:24). Ao crer na mensagem do evangelho, os cristãos receberam poder para serem feitos filhos de Deus, tornando-se agradáveis a Deus através do Amado Senhor Jesus Cristo (Jo 1:12).

Velha Criatura

No capítulo 1 da epístola aos Efésios, o apóstolo Paulo trata somente do que é pertinente aos cristãos. No capítulo 2, o apóstolo trás a lembrança dos cristãos qual era a condição deles antes de crer no evangelho de Cristo.

Após demonstrar aos cristãos que eles eram obras realizadas por Deus, criados em Cristo Jesus “**Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas**” (Ef 2:10), o apóstolo Paulo fez com que lembrassem que, houve um tempo em que todos não tinham esperança “**Portanto, lembrai-vos de que vós noutró tempo éreis gentios na carne, e chamados incircuncisão pelos que na carne se chamam circuncisão feita pela mão dos homens; Que naquele tempo estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel, e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança, e sem Deus no mundo**” (Ef 2:11 -12).

Ora, se noutró tempo os cristãos não tinham esperança, segue-se que nenhum deles era eleito ou predestinado à salvação aos moldes do que foi alardeado pelos

reformadores, pois, se assim fosse, todos eles tinham uma esperança.

Como nova criaturas, os cristãos vivem um novo tempo de justiça, e paz e alegria no Espírito Santo (Rm 14:17). Após ser gerado de novo, o calendário de medição do tempo do novo homem também muda. Ao fazer referencia a antiga condição, o apóstolo Paulo diz: “Noutro tempo”, ou “outrora”.

Quando os cristãos estavam sem Cristo eram estranhos à aliança da promessa, não tinham esperança, estavam sem Deus, e, por natureza, eram filhos da ira (Ef 2:12 e Ef 2:2 -3).

Todos os homens gerados de Adão são filhos da desobediência, e, portanto, filhos da ira. Não têm esperança, pois entraram por uma porta larga que os conduz à perdição. Todos quantos querem ser salvos, precisam entrar pela porta estreita, que é Cristo, ou seja, precisam nascer de novo.

O último Adão é a porta estreita (por onde os homens entram e são conduzidos à salvação), e o primeiro Adão a porta larga (por onde os homens entram e são conduzidos à perdição).

Se a eleição e a predestinação fossem aos moldes da doutrina calvinista ou arminianista contrariaria o exposto pelo apóstolo Paulo, uma vez que alguns homens sempre estiveram de posse de uma garantia. Estes seriam filhos da desobediência, porém, não seriam filhos da ira. Nunca seriam perdidos de fato, pois antes mesmo de serem gerados já estavam destinados a salvação.

Mas, não é assim a verdade do evangelho, visto que, quanto ao trato passado (condição), todos os cristãos estavam efetivamente mortos, e, portanto, perdidos (1Co 15:22). A salvação se dá através das boas novas do evangelho, ou seja, alguém anuncia as boas novas do evangelho e os que ouvem precisam crer (1Co 15:2 ; Rm 10:14).

A salvação em Cristo não se dá pela eleição e nem pela predestinação, como apregoam os que dizem que a soberania divina não coaduna com o livre arbítrio do homem. Para justificar este posicionamento, perguntam: Se o homem está morto, como poderia decidir servir a Deus? Esquecem do alerta de Cristo que diz: [“Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá”](#) (Jo 11:25).

A condição do homem não é causa de impedimento para que se possa crer em Cristo, visto que, ainda que esteja morto, ao crer em Cristo, viverá.

Para que os cristãos alcançassem as benesses pelas quais o apóstolo Paulo bendiz a Deus no capítulo 1, foi necessário Deus vivificá-los, pois estavam todos mortos (Ef 2:1). Para vivificar os cristãos, Deus ressuscitou-os juntamente com Cristo e os fez assentar nas regiões celestiais (Ef 2:6).

O apóstolo Paulo aponta dois tempos e duas condições específicas na vida dos cristãos: outrora éreis trevas, agora sois luz no Senhor (no Senhor=em Cristo=nova criatura), ou seja, sois luz por ser nova criatura **“Porque noutro tempo éreis trevas, mas agora sois luz no SENHOR”** (Ef 5:8).

Mas, como os cristãos se tornaram luz? Foram escolhidos dentre os perdidos para serem luz? Foram predestinados para serem luz? Não!

O apóstolo João é claro ao repetir as palavras de Cristo: **“Enquanto tendes luz, crede na luz, para que sejais filhos da luz. Estas coisas disse Jesus e, retirando-se, escondeu-se deles”** (Jo 12:36). Ou seja, é necessário ao homem crer na luz para ser filho de Deus. Qualquer que recebe a Cristo, ou seja, crê na mensagem do evangelho, recebe de Deus poder para ser feito filho de Deus (Jo 1:12).

Deixar de considerar que o apóstolo Paulo faz referencia a dois tempos, duas condições e dois tipos de criaturas no capítulo 1 da carta aos efésios, faz com que surja e se perpetue alguns erros de interpretação.

Os reformadores erraram:

- Ao estabelecer como finalidade da eleição e da predestinação a salvação, e;
- Por não levar em conta que o apóstolo Paulo faz referência a dois tipos de criaturas.

Erraram ao estabelecer que Deus elegeu e predestinou dentre os filhos da desobediência de Adão alguns para serem salvos. Deixaram de observar que a eleição refere-se à santidade e irrepreensibilidade, e que a predestinação refere-se a filiação.

Após observar que há os filhos da ira e os filhos da luz, e que, para ser filho da luz é necessário crer na luz, conclui-se que, antes da fundação do mundo Deus

estabeleceu que, os que cressem na mensagem do evangelho, receberiam poder para serem feitos filhos de Deus (Jo 1:12), e na condição de eleitos de Deus são santos e irrepreensíveis (Tt 1:1).

Isto que dizer que, de antemão Deus estabeleceu um único destino (predestinou) aos que haveriam de crer em Cristo: seriam salvos da condenação estabelecida em Adão e seriam filhos por adoção.

Quando o apóstolo escreve aos cristãos em Éfeso, capítulo 1, ele trata única e exclusivamente das bênçãos que Deus concede aos cristãos na condição de novas criaturas. Para fazer alusão às bênçãos concedidas por Deus, o apóstolo utiliza os verbos no pretérito perfeito (elegu, predestinou, deu, derramou, desvendou, etc.), tendo por sujeito dos verbos no pretérito perfeito, os cristãos (nos), e não aqueles que são filhos da ira e da desobediência.

Deste modo não há contradição alguma entre a soberania e o livre-arbítrio do homem, pois os filhos da ira são provenientes de uma geração e os filhos da luz proveniente de outra geração. A geração dos ímpios é segundo o sangue, a vontade da carne e a vontade do varão, e a geração dos justos segundo a vontade de Deus.

A geração dos ímpios jamais foi eleita, pois a eleição é pertinente a geração dos justos, como se lê: *“Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”* (1Pe 2:9).

Os cristãos são geração eleita, pois a geração segundo a carne foi rejeitada. Como os cristãos alcançaram a eleição? Deus os chamou através do evangelho das trevas para a luz, ou seja, não foram predestinados e nem eleitos. Foram chamados!

Salvação e a filiação

No capítulo 1 da carta aos Efésios o apóstolo Paulo faz alusão ao propósito eterno de Deus. Qual o propósito eterno de Deus? Ora, o propósito eterno não se refere à salvação do homem, pois apesar de Deus querer e salvar os homens, há um tempo pré-determinado para a obra redentora ser encerrada.

A salvação é eterna, porém, Deus não continuara salvando os homens por toda a eternidade, portanto, a obra redentora de Deus não se refere ao propósito eterno.

O propósito eterno diz de algo que nunca terá fim, ou seja, o único evento que nunca terá fim é a preeminência de Cristo, pois ela perdurará pela eternidade (Ef 1:10).

É propósito eterno de Deus:

- Que a multiforme sabedoria de Deus seja revelada aos principados e potestades nas regiões celestiais;
- Que Cristo tenha a preeminência em tudo;
- Que Cristo seja o primogênito de toda criação;
- Que Cristo seja o primogênito dentre os mortos, e;
- Que Cristo seja o primogênito entre muitos irmãos.

Através da igreja, que é o corpo de Cristo, Deus concretizou o seu propósito eterno!

Em todos os tempos os homens são salvos por Deus mediante a fé, porém, a condição dos membros do corpo de Cristo é diferente da condição dos outros salvos que existiram ao longo da história da humanidade. Como?

Ora, os homens são salvos em todos os tempos pela fé em Deus, pois Deus salvou e salvará:

- Antes da lei de Moisés;
- Durante o período da lei de Moisés;
- Durante o período das boas novas do evangelho;
- No período da grande tribulação, e;
- Durante o milênio.

Porém, diferente dos outros salvos, que continuarão na posição de homens, a igreja de Cristo foi elevada a categoria de 'semelhantes a Deus', posição superior a dos anjos, uma vez que serão semelhantes a Cristo (1Jo 3:2). Observe a tabela abaixo:

	Hierarquia dos seres antes da constituição da Igreja	Hierarquia dos seres depois da constituição da Igreja
Criador	Deus	Deus
Criaturas	-----	Semelhantes a Deus
	Anjos	Anjos
	Homens	Homens

Aos salvos que não são membros do corpo de Cristo, que é a igreja, não será dada a autonomia de julgar os anjos (1Co 6:3), mas a igreja julgará o mundo e os anjos (1Co 6:2 -3).

Diferentemente dos salvos de outras épocas, a igreja foi participante da morte de Cristo e passou a ser semelhante a Ele na ressurreição *“Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição”* (Rm 6:5 ; Cl 3:1 -3).

O mesmo poder que foi manifesto em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos, também operou sobre os membros do corpo de Cristo, a igreja (Ef 1:19). Cristo é o primogênito dentre os mortos, e o seu corpo, também nomeado de a universal assembléia, é a igreja dos primogênitos (Hb 12:23).

Cristo é Filho e herdeiro de todas as coisas, e os membros do seu corpo, filhos e co-herdeiros, pois é certo que os cristãos com Ele morreram (padecemos) para com Ele serem glorificados (ressurgir) (Rm 8:17 ; Cl 3:3).

Tal qual Cristo é, é a sua igreja aqui neste mundo (1Jo 4:17). A igreja possui a imagem de Cristo, pois qual o Celestial, tais também os celestiais (1Co 15:47 -48). Esta condição é efetiva hoje, agora, não diz de algo para o futuro (Ef 5:8).

Conclui-se que, todos os salvos de todas as épocas são filhos de Deus, porém, nem todos os salvos são qual o último Adão, que é Cristo. Há muitos filhos, mas somente a igreja é conforme a imagem de Cristo. Há muitos salvos, porém, somente através da igreja Cristo tornou-se primogênito dentre os mortos e primogênito entre muitos irmãos (Rm 8:29).

O apóstolo João e o apóstolo Paulo anunciaram que todos os cristãos receberam

da plenitude de Cristo (Jo 1:16 ; Cl 2:10 -11), ou seja, todos são participantes da natureza divina, pois a semente de Deus permanece neles (2Pe 1:4 ; 1Jo 3:9).

A condição da igreja é tão diferenciada da dos outros salvos que os profetas estavam cientes que a graça que seria concedida à igreja não era igual a que lhes pertencia (1Pe 1:12).

As potestades e principados, por sua vez, desconheciam qual a multiforme sabedoria que foi revelada na igreja (Ef 3:10), e assim como os profetas da antiga aliança também desejaram compreendê-la “... para as quais coisas os anjos desejam bem atentar” (1Pe 1:12 b).

Este verso tem causado inúmeros equívocos, visto que os anjos não desejaram anunciar o evangelho como muitos apregoam, antes eles desejavam atentar para as mesmas coisas que os profetas desejavam compreender “Aos quais foi revelado que, não para si mesmos, mas para nós, eles ministravam estas coisas que agora vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho; para as quais coisas os anjos desejam bem atentar” (1Pe 1:12).

Sabemos que Cristo é mais sublime que os céus, e que a igreja será semelhante a Ele, ou seja, possuidores de uma glória superior a própria ‘habitação’ do Altíssimo (Hb 7:26 ; 1Jo 3:2).

Mas, como ainda ‘não é manifesto o que havemos de ser’, uma coisa é certa, toda a criação está numa ardente expectativa esperando a manifestação dos filhos de Deus “Porque a ardente expectativa da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus” (Rm 8:19).

No entanto, a manifestação dos filhos de Deus somente se dará quando Cristo se manifestar, e, então, a igreja será manifesta com Cristo em glória, ou seja, semelhantes a Ele (Cl 2:11 ; 2Co 5:4 ; 1Co 15:53 -54).

Deus levou a efeito o seu propósito eterno quando adquiriu um povo, gerado segundo a palavra da verdade, constituído sacerdócio real e nação santa para que Cristo tenha a preeminência em tudo. Como? Através da igreja Cristo é o mais sublime entre os sublimes. Ele é o primogênito entre muitos irmãos! “Eis que o meu servo procederá com prudência; será exaltado, e elevado, e mui sublime” (Is 52:13).

Somente através da igreja, o Servo do Senhor, o Filho do Altíssimo, é exaltado, elevado e mui sublime.

Conheceu e Predestinou

“Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos” (Rm 8:29).

Após alertar que as aflições do tempo presente não se comparam com a glória que há de ser revelada, e lembrar a expectativa da criação quanto a revelação dos filhos de Deus (Rm 8:18 -22), o apóstolo Paulo demonstrou estar ansioso quanto a redenção do corpo (Rm 8:23).

Ele reitera o que os cristãos deviam saber: que tudo contribui para o bem daqueles que amam a Deus (Rm 8:28), ou seja, os ‘que amam a Deus’ são aqueles que foram ‘chamados segundo o seu propósito’.

Quem são os chamados? Todos os que ouvem a mensagem do evangelho. Quem são os que amam a Deus? Todos que atenderam o chamado contido no evangelho.

Ora, somente as ‘boas novas’ do evangelho promove o propósito de Deus, pois todos os que foram ‘conhecidos’ de Deus, também foram predestinados a serem conforme a imagem de Cristo (Rm 8:29).

Deste verso surgem algumas perguntas essenciais a compreensão:

- O que é conhecer a Deus?
- O ‘dantes’ refere-se a que?
- Foram predestinados a que?
- Com que propósito Deus chama os homens através do evangelho?

Conhecer a Deus – “Mas agora, conhecendo a Deus, ou, antes, sendo conhecidos por Deus, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir?” (Gl 4:9) – ‘Conhecer’ a Deus não é ter ‘ciência’, ‘saber’ ou ‘conhecimento acerca de’ Deus, antes, ‘conhecer’ é tornar-se um só corpo e um só espírito com o Pai e o Filho (Ef 4:4), ou seja, refere-se a comunhão íntima (1Co 1:9). Assim como o homem torna-se um só corpo ao ‘conhecer’ a mulher,

conhecer a Deus, ou antes, ser conhecido d'Ele, diz de comunhão íntima. Conhecer a Deus é algo pertinente ao tempo presente dos cristãos "Mas, agora..." (Gl 4:9).

Dantes conheceu - A que tempo refere o 'dantes'? O que 'dantes conheceu' é o mesmo que '... primeiro esperamos em Cristo' (Ef 1:12). Os que primeiro esperaram em Cristo são os que conheceram a Deus, ou antes, foram conhecidos d'Ele. Os que 'dantes', ou os que 'primeiro' conheceram a Deus, por esperar em Cristo, são os que foram feitos herança e predestinados segundo o propósito de Deus (Ef 1:11 -12). 'Dantes conheceu' remete a mesma ideia que o apóstolo Paulo expôs aos cristãos da região da Galácia: conhecendo a Deus, ou ANTES, sendo conhecido d'Ele (Gl 4:9). Este 'dantes' não tem relação com a 'pré-ciência' de Deus.

Predestinados a quê? - Deus predestinou os que 'dantes', ou seja, que em primeiro lugar O conheceram ao crer no evangelho para serem conformes à imagem de seu Filho. Observe que ninguém é predestinado a salvação! Antes de ser predestinado a ser conforme a imagem do Filho é necessário ao homem 'conhecer' a Deus, ou antes, ser 'conhecido' d'Ele.

O evangelho do propósito eterno - A oferta de salvação em Cristo, além da redenção do homem, faz parte do propósito eterno de Deus, que é tornar o Unigênito Filho de Deus no Primogênito de Deus entre muitos irmãos. Para tanto, todos os que creem no evangelho, além de salvos, são predestinados a serem conforme a imagem de Cristo.

Somente os que primeiro 'conheceram' a Deus por intermédio do evangelho são predestinados à filiação divina. Ninguém é predestinado a 'conhecer' a Deus, ou seja, ninguém é predestinado a salvação, antes, é necessário primeiramente (dantes) crer em Cristo, que o homem terá o seu destino definido conforme o que foi proposto na eternidade: será conforme a imagem de Cristo "Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos" (Rm 8:29).

E qual o propósito de Deus ao conceder filiação aos remidos segundo a graça demonstrada no evangelho? Que o Unigênito Filho de Deus, que foi morto e ressurgiu, seja o primogênito dentre os mortos com muitos irmãos.

Predestinação

O termo predestinar é utilizado no Novo Testamento para fazer referência ao destino, que é exclusivo aos homens espirituais, gerados de novo em Cristo.

Predestinação

[“Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” \(2Co 5:17 \)](#)

Destinados

O verbo grego traduzido por ‘predestinar’ é προορίζω (proorizó), e significa “decidir de antemão”, “demarcar de antemão”, “preordenar”.

O termo serve para apontar a condição do salvo estabelecida por Deus na eternidade. Todos os que creem em Cristo conforme a verdade do evangelho são de novo gerados através da semente incorruptível (1Pd 1:23), e quando revestidos da incorruptibilidade serão conforme a imagem expressa do Cristo glorificado [“Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos” \(1Jo 3:2 \)](#).

O homem vem ao mundo pela vontade da carne, vontade do varão e do sangue trazendo em si a imagem de Adão, o homem terreno (Jo 1:12 ; 1Co 15:48), e somente quando creem em Cristo são gerados de novo da vontade de Deus segundo a verdade do evangelho, portanto, novas criaturas e, quando se der o revestimento da incorruptibilidade, todas as novas criaturas terão a imagem do homem espiritual, que é Cristo, o último Adão (1Co 15:48 -49).

O termo predestinar é utilizado no Novo Testamento para fazer referência ao destino, que é exclusivo aos homens espirituais, gerados de novo em Cristo. Os

cristãos estão predestinados por Deus a serem conforme a expressa imagem de Cristo.

Deus estabeleceu de antemão que Cristo teria a posição de primogênito entre muitos irmãos, condição mais excelente que a de Unigênito, destinando aqueles que fazem parte do corpo de Cristo para este propósito **“Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos”** (Rm 8:29).

A semelhança do Altíssimo

Cristo homem foi o Unigênito de Deus introduzido no mundo em tudo semelhante aos homens para que fosse misericordioso sumo sacerdote (Hb 2:17) e pudesse experimentar a morte por todos (Hb 2:14).

Ao ser morto e ressurgir, Jesus foi glorificado à posição de primogênito dentre os mortos, e assumiu a posição de primogênito entre muitos irmãos, pois conduziu à glória de Deus muitos irmãos (Hb 2:10).

Cristo glorificado é a expressa imagem de Deus (Hb 1:3 ; Cl 1:15), e herdou excelente nome que é acima de todos os nomes (Fl 2:9), sendo Ele a cabeça do corpo, ou seja, da igreja, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos (Ef 1:23). Os cristãos por sua vez, ressurgiram com Cristo e são membros do seu corpo, que é a igreja (Cl 3:1).

Ainda não é manifesto como os salvos hão de ser (1Jo 3:2), contudo sabemos que todos os salvos serão conforme a imagem do Cristo glorificado, de modo que esta glória que se revelará nos cristãos faz a criação gemer como se estivesse com dores de parto devido a expectativa no aguardando da manifestação dos filhos de Deus (Rm 8:19 -21)

Quando revestidos da imortalidade e incorruptibilidade (Rm 8:23), ou seja, quando se der a redenção do corpo no arrebatamento da igreja, os salvos em Cristo alcançarão a condição expressa por Deus registrada lá no Livro do Gênesis: - **“Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança”** (Gn 1:26), pois juntamente todos os gerados de Deus segundo a verdade do evangelho serão semelhantes ao Cristo glorificado, sendo Ele, por sua vez, a expressa imagem do

Deus invisível (Cl 1:19).

O propósito de Deus é eterno, e o seu propósito por ser eterno repousa sobre Ele mesmo, e não nas suas criaturas, que foram criadas, portanto, não são eternas.

[“Descobrimo-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que propusera em si mesmo...”](#) (Ef 1:9).

E qual foi este propósito estabelecido ‘em Si mesmo’? Fazer o Filho Unigênito Primogênito entre muitos irmãos semelhantes a Ele para que em tudo tenha preeminência.

[“Segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus nosso Senhor”](#) (Ef 3:11);

[“Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos”](#) (Rm 8:29 ; Cl 1:18).

Embora muitos filhos tenham sido conduzidos por Cristo à glória para levar a efeito o propósito eterno (Hb 2:10), o cetro do propósito de Deus é o Cristo, ou seja, o Seu propósito foi estabelecido em Si mesmo (Ef 1:9).

No corpo da carne do Filho Deus congregou todas as coisas (Cl 1:20 -22), e Deus o exaltou soberanamente (Fl 2:9), sujeitando todas as coisas aos seus pés e, acima de toda as coisas (Cl 1:23), também foi constituindo como cabeça da igreja, o primogênito entre muitos irmãos (Ef 1:22).

É necessário compreender qual a extensão da glória da igreja como corpo de Cristo, visto que Cristo foi posto acima de todo principado, domínio, autoridade, poder, etc., e acima de tudo, foi constituído cabeça da igreja, portanto, a igreja estará acima de todo principado, domínio, autoridade, poder, etc.

[“Tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação, e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos; e qual a sobre-excelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder, que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos, e pondo-o à sua direita nos céus, acima de todo o principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo o nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro; e sujeitou todas as](#)

coisas a seus pés, e sobre todas as coisas o constituiu como cabeça da igreja, que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos” (Ef 1:18-23).

Na eternidade, antes que houvesse mundo, Deus estabeleceu que a sua palavra fosse exaltada acima de todas as coisas (Sl 138:2), e Cristo foi exaltado, pois ao ser introduzido na sua glória se fez elevado e mui sublime (Is 52:14). Para fazer o Cristo primogênito, seria necessário gerar muitos irmãos. Para torná-lo cabeça, seria necessário um corpo, a igreja.

Foi em vista do propósito estabelecido em Cristo que, por intermédio da pregação do evangelho (a loucura da pregação), Deus salva os descendentes de Adão que creem em seu testemunho acerca do Seu Filho, pois aos que creem é dado o poder de serem feitos filhos de Deus (Jo 1:12).

Aos perdidos no pecado é anunciado salvação no nome de Cristo, visto que os que comem da carne e bebem do sangue de Cristo tornam-se participantes de Cristo, ou seja, são constituídos membros do corpo de Cristo.

Vocação

Os que são salvos por intermédio do evangelho são chamados com uma vocação santa, ou seja, segundo o propósito estabelecido em Cristo antes dos tempos dos séculos “Que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos” (2Tm 1:9).

Por estar em Cristo, ou seja, ser uma nova criatura, o cristão está predestinado a ser conforme a imagem de Cristo, o que efetiva o propósito de Deus em Cristo, de torná-lo primogênito entre muitos irmãos, a mui sublime cabeça do corpo.

A vocação em Cristo foi estabelecida na eternidade com base no propósito estabelecido em Cristo, de modo que conceder à nova criatura a graça de ser participante deste propósito na condição de filhos ou de membros do corpo é graça que não decorre das nossas obras.

O apóstolo Paulo demonstra que, no corpo de Cristo quem planta e quem rega

não há diferença, apesar de que cada um receberá individualmente o seu galardão conforme o seu trabalho [“Ora, o que planta e o que rega são um; mas cada um receberá o seu galardão segundo o seu trabalho”](#) (1Co 3:8).

Isso significa que cada cristão será galardoado segundo o bem e o mal que houver feito por meio do corpo (1Co 3:13 -14; 1Co 9:17 ; 2Co 5:10 ; Cl 3:24), porém, a graça de ser contado como filho de Deus por estar em Cristo Jesus é graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos em virtude do propósito que Deus estabeleceu em Cristo.

A vocação segundo o propósito de Deus estabelecido em Cristo antes dos tempos eternos é prêmio que só é dado aos que estão em Cristo, ou seja, às novas criaturas geradas de novo segundo a palavra da verdade [“Prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus”](#) (Fl 3:14).

Não se pode confundir o chamado do evangelho com a vocação segundo o propósito eterno, pois a vocação segundo o eterno propósito é para um conjunto específico de pessoas (todos os que creram em Cristo), enquanto o chamado do evangelho é universal (muitos), e tem por alvo todos os perdidos em decorrência da desobediência de Adão, mas os perdidos que atendem o convite são poucos (Mt 7:14), daí o fato de poucos na condição de escolhidos [“Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos”](#) (Mt 22:14).

Acerca do chamado universal do evangelho diz o apóstolo Paulo: [“Pelo qual recebemos a graça e o apostolado, para a obediência da fé entre todas as gentes pelo seu nome, entre as quais sois também vós chamados para serdes de Jesus Cristo”](#) (Rm 1:5).

A necessidade de obediência à palavra da fé é anunciada a todas as gentes (At 15:14 -17), e entre todas as gentes os cristãos foram chamados para pertencerem a Jesus Cristo. Depois que ouviram a mensagem do evangelho de salvação e creram em Cristo, os cristãos passaram a ‘estar em Cristo’, ou seja, foram feitas novas criaturas [“Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa”](#) (Ef 1:13).

A salvação em Cristo é convite que se estende a todos os homens em todos os povos e durante o tempo que se chama hoje [“Olhai para mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra; porque eu sou Deus, e não há outro”](#) (Is 45:22);

“Inclinai os vossos ouvidos, e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei uma aliança perpétua, dando-vos as firmes beneficências de Davi” (Is 55:3); “(Porque diz: Ouvi-te em tempo aceitável E socorri-te no dia da salvação; Eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação)” (2Co 6:2).

Já a vocação segundo o propósito eterno se deu na eternidade, antes que houvesse mundo (2Tm 1:9). Na eternidade foi estabelecido Cristo preeminente entre muitos irmãos, acima de todas as coisas a cabeça da Igreja “E ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência” (Cl 1:18).

O propósito de Deus na criação

Para levar a efeito o Seu propósito, Deus criou Adão, o primeiro homem, segundo a imagem daquele que havia de vir, Jesus Cristo homem (Rm 5:14).

Satanás, por sua vez, percebeu que Deus haveria de dar ao homem uma posição superior à dos anjos, a posição de semelhante ao Altíssimo, ao que tentou alcançá-la para estar numa posição acima dos outros anjos (Is 14:14).

A posição que Satanás cobiçou, Jesus Cristo ao ressurgir dentre os mortos alcançou, pois se satisfaz da semelhança do Altíssimo, a expressa imagem de Deus (Sl 17:15).

Todos que creem em Cristo, morrem, são sepultados e ressurgem com Cristo uma nova criatura na semelhança da sua ressurreição (Rm 6:5), e não possuem outro destino que não seja ser conforme a expressa imagem de Cristo para que Ele seja primogênito entre muitos irmãos e, sobre todas as coisas a cabeça da igreja.

Todos os cristãos já são glorificados (Jo 7:22 ; Rm 8:17 ; Rm 6:4 -5), pois já ressuscitaram com Cristo (Cl 3:1) e estão assentados com Cristo nas regiões celestiais (Ef 1:3 ; Ef 2:6 ; Hb 4:3).

Durante o tempo da peregrinação do crente, todos são concitados a permanecerem nesta graça e crescerem no conhecimento do evangelho, para que através do conhecimento chegue à medida da estatura de Cristo - homem perfeito

- embora todos em Cristo sejam idôneos para a herança dos santos na luz “Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo” (Ef 4:13 ; Cl 1:12).

É na redenção do corpo que o crente se conformará com a imagem de Cristo ressurreto. Só se dará no momento em que o que é mortal se revestir da imortalidade e o que é incorruptível se revestir da incorruptibilidade, o que se dará com o arrebatamento da igreja (Rm 8:23).

O termo grego traduzido por ‘predestinar’ é utilizado pelo apóstolo Paulo na carta aos Romanos em conexão com a semelhança com Cristo, o que faz Cristo primogênito entre muitos irmãos (Rm 8:29).

Na carta aos Efésios, o apóstolo Paulo utiliza o mesmo termo para lembrar os cristãos que eles foram abençoados com bênçãos espirituais por estarem em Cristo, ou seja, por serem novas criaturas.

Uma destas bênçãos é a ‘predestinação’ dos cristãos pelo fato de estarem em Cristo, o que os torna filhos de Deus por adoção (Ef 1:4). Por serem novas criaturas, os cristãos foram feitos herança, pois a condição de semelhantes ao Filho de Deus a que foram predestinados redundava em louvor à glória de Deus (Ef 1:11 -12).

A vocação que repousa sobre os membros do corpo de Cristo de serem conforme a imagem de Cristo é soberana e irrevogável, pois na eternidade Deus estabeleceu antes de todas as coisas que, para que Cristo fosse preeminente, a cabeça do corpo, todos os que fossem conduzidos à glória por intermédio de Cristo seriam semelhantes a Ele.

A loucura da pregação

Deus salva os homens em todos os tempos, mas nenhum deles foi predestinado a ser conforme a imagem de Cristo senão os que foram vocacionados por Deus: a igreja. É no corpo de Cristo que a multiforme sabedoria de Deus é manifesta aos principados e potestades nos céus, pois o propósito estabelecido em fazer o Cristo preeminente entre muitos irmãos semelhantes a Ele se revela na igreja (Ef 3:10 -11).

Enquanto na eternidade Deus soberanamente e irrevogavelmente predestinou os que no tempo em que se chama hoje aceitassem a salvação que Cristo oferece a serem conforme a expressa imagem do Cristo glorificado, no tempo presente, que se chama hoje, por intermédio dos seus embaixadores, que é a igreja, Deus roga aos perdidos que reconciliem com Ele [“De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamo-vos, pois, da parte de Cristo, que vos reconcilieis com Deus”](#) (2Co 5:20); [“\(Porque diz: Ouvi-te em tempo aceitável E socorri-te no dia da salvação; Eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação\)”](#) (2Co 6:2).

Os que perseveram em Cristo estão predestinados a serem conforme a imagem do Cristo glorificado [“Se, na verdade, permanecerdes fundados e firmes na fé, e não vos moverdes da esperança do evangelho que tendes ouvido, o qual foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, estou feito ministro”](#) (Cl 1:23).

Enquanto os que estão ‘em Cristo’ (novas criaturas) serão conforme a imagem do Filho de Deus ressurreto, para estar ‘em Cristo’ é necessário ao perdido alcançar a salvação obedecendo a Cristo hoje [“E, sendo ele consumado, veio a ser a causa da eterna salvação para todos os que lhe obedecem”](#) (Hb 5:9).

Enquanto a bênção de ser conforme a imagem de Cristo é irrevogável aos que estão em Cristo, a graça da salvação por meio da obediência ao evangelho pode ser impedido [“Corríeis bem; quem vos impediu, para que não obedecais à verdade?”](#) (Gl 5:7).

Diferente da ideia prolata pelos calvinistas e arminianistas, a Bíblia demonstra que ninguém vem ao mundo predestinado à salvação, pois todos são concebidos em pecado (Sl 51:5), e precisam obedecer a forma de doutrina anunciada por Cristo e os apóstolos [“Mas graças a Deus que, tendo sido servos do pecado, obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues”](#) (Rm 6:17 ; Rm 10:8).

Somente após ouvir a palavra da verdade, o evangelho da salvação, e tendo crido em Cristo é que o homem é salvo [“Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa”](#) (Ef 1:13); [“A saber: Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres](#)

que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo” (Rm 10:9).

Ninguém nasce segundo a carne predestinado a salvação, antes é necessário ouvir a mensagem de salvação e crer em Cristo como diz as Escrituras, decidindo-se por Cristo durante o tempo aceitável: hoje, perseverando até o fim crendo “Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado” (Mc 16:16 ; Hb 3:6 e 14).

Só é predestinado aqueles que amam a Deus, ou seja, aqueles que obedeceram ao evangelho, pois só os que cumprem o mandamento de Deus que é crer em Cristo são chamados para serem conforme a expressa imagem de Cristo, pois o propósito desta vocação é que o Cristo seja primogênito entre muitos irmãos semelhantes a Ele “E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito” (Rm 8:28); “Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele” (Jo 14:21 ; 1Jo 3:23).

Somente aqueles que previamente se tornam um com Cristo (conheceu) por intermédio do evangelho são predestinados a serem conforme a imagem de Cristo “Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos” (Rm 8:29); “Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados para a comunhão de seu Filho Jesus Cristo nosso Senhor” (1Co 1:9).

O verbo grego traduzido por ‘conhecer’ não diz de ‘saber acerca de’, antes fala de comunhão íntima, de ser um só corpo com Cristo “Assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros” (Rm 12:5); “E aquele que guarda os seus mandamentos nele está, e ele nele. E nisto conhecemos que ele está em nós, pelo Espírito que nos tem dado” (1Jo 3:24).

O chamado à comunhão do Filho promove a salvação no tempo que se chama hoje, já a vocação para ser conforme a imagem de Cristo se deu na eternidade segundo o propósito que Deus estabeleceu em Si mesmo, de tornar o Cristo glorioso e mui sublime entre muitos irmãos semelhantes a Ele.

Gálatas 4 - A plenitude dos tempos

Em ambos os casos (herdeiro menino e escravos), o empecilho decorre da lei. O escravo (os gentios) só pode ser 'livre' do seu senhor quando for resgatado, ou quando morrer. O herdeiro enquanto menino (judeu) só terá direito a herança quando chegar o tempo determinado pelo pai. Em ambos os casos (herdeiro menino e escravos), o elemento que constrói a ideia apresentada pelo apóstolo é a lei. A lei impede que o escravo deixe a sua condição, da mesma forma que impede o herdeiro menino de exercer o senhoril.

Gálatas 4 - A plenitude dos tempos

O 'Menino' e o 'Servo'

1 DIGO, pois, que todo o tempo que o herdeiro é menino em nada difere do servo, ainda que seja senhor de tudo;

Este versículo utiliza a figura de um menino na condição de herdeiro para ilustrar qual foi a serventia da lei (aio). Através desta ilustração é possível entender qual a ideia que o apóstolo Paulo procurou destacar aos irmãos de Colossos ao enfatizar que eles eram idôneos: "...que nos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz" (Cl 1:12).

O menino herdeiro será senhor de tudo, porém, por ainda não ter atingido a maioridade, ou seja, a idoneidade, em nada difere do escravo.

O herdeiro tem por herança todos os bens do pai, porém, na casa do pai o herdeiro não possui condição distinta da do escravo, '...ainda que seja senhor de tudo' (Gl 4:1).

2 Mas está debaixo de tutores e curadores até ao tempo determinado pelo pai.

O herdeiro deve resignar-se em esperar o tempo estabelecido pelo pai. Durante o tempo da minoridade o herdeiro não exerce as prerrogativas de senhor.

Embora herdeiro de tudo, o menino permanece sob cuidados de tutores e curadores até que chegue a idoneidade.

O tempo determinado pelo Pai é lei, tendo papel idêntico ao da lei que tutelava os Israelitas.

3 Assim também nós, quando éramos meninos, estávamos reduzidos à servidão debaixo dos primeiros rudimentos do mundo.

O apóstolo Paulo compara a condição do menino herdeiro com a condição dos judeus sob a lei: “Assim também nós, quando éramos meninos...” (Compare a utilização do pronome na primeira pessoa do plural ‘nós’ Gl 4:3 com Gl 2:15).

Quando o apóstolo Paulo diz que tanto os meninos (judeus) quanto os escravos (gentios) estavam reduzidos à servidão.

Considerando que o herdeiro enquanto menino em nada difere do escravo, segue-se que todos os judeus antes de terem um encontro com Cristo ‘são meninos’, visto que eram reduzidos à servidão.

O apóstolo Paulo comungava e expunha aos cristãos a mesma doutrina de Cristo, que disse: “Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é servo do pecado” (Jo 8:34). Por que os judeus eram escravos do pecado?

Porque eram ‘meninos’ (ou seja, não eram herdeiros de fato), em nada eram diferentes dos outros pecadores (gentios), pois não tinham direito a herança.

Porém, na plenitude dos tempos Deus enviou o Descendente, por quem vem a idoneidade, mas os judeus continuaram presos aos primeiros rudimentos (lei).

Neste exemplo os gentios são representados pela figura da ‘escravidão’, e os judeus representados pela figura do ‘menino’, ou seja, mesmo sendo classificados como meninos, os judeus em nada diferem dos escravos (gentios) “Nós somos judeus por natureza, e não pecadores dentre os gentios” (Gl 2:15).

Para falar da condição do homem debaixo da lei (judeus), Paulo lança mão de um exemplo que demonstra qual a condição de um herdeiro quando menino: em nada diferente de um escravo. Permanece sob cuidados de curadores e tutores até que se cumpra o tempo determinado pelo pai.

Em ambos os casos (herdeiro menino e escravos), o empecilho decorre da lei. O escravo (os gentios) só pode ser 'livre' do seu senhor quando for resgatado, ou quando morrer. O herdeiro enquanto menino (judeu) só terá direito a herança quando chegar o tempo determinado pelo pai.

Em ambos os casos (herdeiro menino e escravos), o elemento que constrói a ideia apresentada pelo apóstolo é a lei. A lei impede que o escravo deixe a sua condição, da mesma forma que impede o herdeiro menino de exercer o senhoril.

O versículo três resulta da comparação estabelecida nos dois versículos anteriores: o menino não difere do escravo em consequência do tempo estabelecido pelo seu pai, precisando ficar sob a tutela de tutores e curadores. Portanto, os homens judeus por ficarem debaixo da lei (aio) estão reduzidos à servidão.

Os judeus rejeitaram lançar mão da herança proposta no evangelho, pois não aceitaram o Descendente que foi enviado na plenitude dos tempos, ou seja, o tempo estabelecido pelo Pai Eterno.

Somente por intermédio do Descendente os judeus alcançariam a idoneidade (Cl 1:12).

4 Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher,
nascido sob a lei,

Quando da plenitude dos tempos Deus enviou o seu Filho, o Verbo encarnado, para os herdeiros que estavam na condição de meninos “e os seus não O receberam”.

O que era necessário para que os judeus alcançassem o direito à herança?

- O tempo determinado pelo Pai - A plenitude dos tempos (Gl 4:4);
- a idoneidade (Gl 4:5).

Na plenitude dos tempos, ou seja, no tempo determinado, Deus enviou o seu Filho, nascido de mulher e sob a lei.

Cristo nasceu de mulher para ser participante da carne e do sangue para que em tudo fosse semelhante aos seus irmãos (Hb 2:14 e Hb 2:17).

Da mesma forma, para ser herdeiro da promessa, o homem necessita ser participante da carne e do sangue do Descendente, que é Cristo para alcançar a idoneidade “Jesus, pois, lhes disse: Na verdade, na verdade vos digo que, se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos” (Jo 6:53).

5 Para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos.

Para remir os que estavam debaixo da lei foi preciso:

- A plenitude dos tempos;
- O Filho de Deus ser enviado; o verbo encarnado nascer de mulher e estar sob a lei.

A vinda de Cristo ao mundo cumpre o tempo determinado pelo Pai, momento que torna possível àqueles que estão reduzidos à servidão (judeus), receber a adoção de filhos, ou seja, serem idôneos para participar da herança.

Ao fazer alusão à condição em que ele e os cristãos judeus eram ‘meninos’ (reduzidos à escravidão), o apóstolo Paulo demonstra que esteve sob a tutela da lei. A lei tinha a função de ‘tutor’ e ‘curador’, e estipulava o que o ‘menino’ devia ou não fazer até o tempo estabelecido pelo pai, quando tomaria posse da herança.

A filiação decorre de nascimento, já a adoção, neste versículo, refere-se ao processo em que o ‘menino’ passa a condição de idôneo para participar da herança do pai “Porque eu mesmo poderia desejar ser anátema de Cristo, por amor de meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne; Que são israelitas, dos quais é a adoção de filhos, e a glória, e as alianças, e a lei, e o culto, e as

promessas; Dos quais são os pais, e dos quais é Cristo segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente. Amém” (Rm 9:3 -5).

A adoção de filhos refere-se à filiação divina ou a herança dos israelitas? Eles eram filhos de Deus por serem descendentes da carne e do sangue de Abraão? Não! A filiação somente decorre de nascimento.

Para ser um dos filhos de Deus é necessário ser gerado d’Ele, através da semente incorruptível.

Os descendentes de Abraão não eram filhos de Deus e nem idôneos para participar da herança (Rm 9:8). Os judeus foram formados em iniquidade e concebidos em pecado como todos os outros homens (Sl 51:5). Mesmo sendo descendentes de Abraão, estavam retidos pela lei, estavam reduzidos à escravidão por serem nascidos segundo a vontade do varão, segundo a vontade da carne e do sangue (Jo 1:13).

Cristo, o Descendente, veio na plenitude dos tempos resgatar os que estavam debaixo da lei, livrando-os da condição a que foram reduzidos. Os judeus que creram passaram a pertencer a Cristo na condição de filhos de Abraão e herdeiros, conforme a promessa segundo a fé que o Descendente revelou (Gl 3:29 ; Gl 3:23).

Os judeus reputavam que a herança decorria da lei, porém, o apóstolo Paulo demonstra que a herança decorre da promessa, sendo alcançada pela fé revelada (Gl 3:18). Quando o Descendente chegou na plenitude dos tempos, sendo ele quem tinha a promessa (Gl 3:19), resgatou os judeus para que eles recebessem a promessa do Espírito, que é o penhor da herança (Gl 3:14).

Da mesma forma que Cristo resgatou os judeus, também resgatou os gentios, visto que a promessa dada a Abraão diz do Descendente e de todas as famílias da terra. Para alcançar a bênção de Abraão basta qualquer homem crer em Cristo conforme Abraão creu na promessa.

Observe que o versículo seguinte estabelece a diferença na argumentação do apóstolo Paulo quanto aos gentios na condição de escravos, e os judeus na condição de meninos: “Ele nos resgatou para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios por Jesus Cristo, e para que pela fé nós recebêssemos a promessa do Espírito” (Gl 3:14).

Nos versos seguinte o apóstolo Paulo apresenta pontos importantes do Testamento que estipula a herança que será concedida ao herdeiro que alcançar a idoneidade (Gl 3:15 e Gl 4:1 -2).

A adoção

A promessa de Deus a Abraão constitui-se um testamento, e ninguém o anula ou pode acrescentar coisa alguma (Gl 3:15). As promessas foram feitas a Abraão e diz do seu Descendente, que é Cristo (Gl 3:15).

Deus prometeu fazer de Abraão uma grande nação e que nele seriam benditas todas as famílias da terra (Gl 3:8). Porém, havia um tempo estabelecido por Deus para que a promessa fosse levada a efeito, e para isso, havia a necessidade da vinda do Descendente (Gl 4:4).

Os descendentes de Abraão embora tivessem a promessa, não podiam herdá-la, enquanto não viesse o Descendente, por Quem a adoção de filho é concedida. Eles estavam reduzidos à servidão, debaixo da lei, e em nada diferiam dos gentios.

Os gentios acabaram por receber a filiação divina através do Descendente e passaram à condição de filhos de Abraão por meio da fé. A bênção de Abraão chegou aos gentios através do Descendente, que é Cristo.

Mas, o Testamento (promessa) confirmado a Abraão não fez distinção entre os descendentes de Abraão e os gentios. Embora os descendentes de Abraão estivessem sob tutores e curadores até o tempo determinado por Deus, eles em nada diferiam dos gentios, pois Deus não faz acepções de pessoas.

Para adquirir a condição de filhos de Deus, é preciso crer no descendente, por quem é a promessa e a herança, e nisto não há distinção entre gentios e judeus (Gl 3:26).

Se os judeus pensavam estar em uma condição privilegiada por serem 'meninos', o apóstolo Paulo demonstra que em nada diferiam dos escravos, e que eles não tinha direito à herança.

Todos quantos creem em Cristo são de novo gerados, criados idôneos para

participar da herança dos santos na luz. Não são meninos, e não precisam de tutores e curadores.

Os judeus que têm a adoção de filhos, ou seja, a promessa da herança necessita crer em Cristo, o Descendente, para que sejam resgatados da lei pela fé em Cristo. Os descendentes de Abraão que foram reduzidos à escravidão por causa da lei, são alçados a idoneidade, deixando de ser meninos e com direito pleno à herança.

Desta forma, não há gentios ou gregos, pois todos são descendentes, ou melhor, filhos de Abraão, herdeiros conforme a promessa, pela fé em Cristo (Gl 3:26).

6 E, porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai.

Os judeus eram descendentes de Abraão e deles era a adoção por causa do Descendente (herança em testamento), porém não tinham em seus corações o Espírito do Descendente que clama: Aba, Pai.

Como entender a colocação seguinte: os que são da fé são filhos de Deus (filhos de Abraão) (Gl 3:6). Os descendentes de Abraão refere-se aos seus filhos segundo a carne (Jo 8:37), ou seja, a descendência de Abraão não concede aos judeus a filiação divina. João Batista disse que não basta dizer temos por Pai a Abraão, antes precisavam mudar de conceitos acerca de como se alcança a filiação divina, uma vez que até mesmo das pedras Deus pode constituir filhos para si (Mt 3:9).

Todos os cristãos são filhos de Deus (ou, filhos de Abraão) pela fé em Cristo, e por fé não há distinção quanto às origens carnis, podendo ser judeu ou gentil (Gl 3:26). Ou seja, todos quantos creem, se revestem de Cristo, por serem batizados em Cristo. Para ser batizado em Cristo é preciso fazer parte da carne e do sangue, tornando-se um em Cristo. Desta maneira, os cristãos além de serem filhos de Abraão (filhos de Deus), são descendentes de Abraão, e herdeiros conforme a promessa “E, se sois de Cristo, então sois descendentes de Abraão, e herdeiros conforme a promessa” (Gl 3:29).

Por participar da carne e do sangue do Descendente pela fé (Cristo) os gentios

tornam-se filhos de Abraão (filhos de Deus), e também descendentes de Abraão. Desta maneira não há distinção alguma entre gentios e judeus.

Os judeus eram descendentes de Abraão por terem vínculo de sangue (adoção de filhos), mas não eram filhos de Deus (filhos de Abraão), por não terem recebido pela fé a promessa do Espírito, o seja, o Espírito do Descendente, que clama: Aba, Pai (v. 6).

Os que 'estavam sob a lei' (judeus) e aceitaram a Cristo pela fé, são filhos de Deus, pois receberam do Santo Espírito em seus corações.

7 Assim que já não és mais servo, mas filho; e, se és filho, és também herdeiro de Deus por Cristo.

Conforme o que foi exposto anteriormente, o apóstolo conclui: "Assim que já não és mais servo...". A quem o apóstolo Paulo direcionou esta conclusão? Aos escravos que em nada diferiam dos herdeiros quando eram 'meninos'.

Observe que, quando o apóstolo enfatiza que os cristãos são herdeiros, ele quer demonstrar a total garantia de que, como filhos, possuem uma herança por meio da promessa assim como Abraão.

8 Mas, quando não conhecíeis a Deus, serviéis aos que por natureza não são deuses.

O apóstolo Paulo lembra-os da condição passada: por não conhecerem a Deus, todos os cristãos serviam também aos que não eram deuses! O apóstolo Paulo apela para algo que talvez ainda não houvessem esquecido.

Continua....

Cheios do Espírito

A palavra 'cheio' é mal compreendida quando se refere ao Espírito. Ela indica 'plenitude' e não uma gradação, como muitos pensam. Muitos entendem que ser cheio do Espírito é gradativo, como se o cristão fosse um copo e o Espírito fosse um líquido. Por conta desta ideia muitos dizem que o Espírito Santo 'transborda' do crente e 'enche' a vida daqueles que não tem o Espírito.

Cheios do Espírito

Você é um dos filhos de Deus, logo, membro da família de Deus. Da mesma forma que você entrou na família humana por intermédio do nascimento natural, através do NOVO NASCIMENTO você entrou na família de Deus.

Sobre o novo nascimento Jesus disse: [“O que é nascido da carne é carne; o que é nascido do Espírito é espírito”](#) (Jo 3:6), ou seja, os homens que nasceram segundo a carne de Adão são carnis, e os homens nascidos de Deus (Espírito) são espirituais.

Assim é possível definir que os filhos de Adão são 'carnais' e os filhos de Deus são 'espirituais'. Neste diapasão o apóstolo Paulo disse: [“Mas não é primeiro o espiritual, senão o carnal, e depois o espiritual”](#) (1Co 15:46).

Perceba que é impossível ao homem vir a este mundo na condição de homem espiritual, visto que é nascido segundo a carne. Primeiro é preciso nascer homem carnal, para depois nascer homem espiritual. Lembre-se do que foi exposto na lição acerca da parábola dos dois caminhos.

(Diferente de todos os outros homens, Jesus foi gerado de Deus na condição de homem espiritual e espírito vivificante. Embora Jesus tenha participado da carne e do sangue para em tudo ser semelhante aos seus irmãos, não foi gerado segundo Adão, antes foi gerado pelo Espírito Eterno)

Destacaremos o elemento de maior importância nesta lição: [“Qual o terreno, tais também são os terrenos; e qual o celestial, tais também os celestiais”](#) (1Co 15:48

). O que Paulo estava demonstrando neste verso aos cristãos? O homem terreno e animal é Adão, e o homem espiritual e celestial é Cristo, o último Adão (1Co 15:45).

O apóstolo Paulo demonstra o mesmo que João em seu evangelho: “...[qual ele é, somos nós também neste mundo](#)” (1Jo 4:17).

Com base nestes versículos temos que, da mesma forma que Cristo homem foi cheio (pleno) do Espírito, você também é cheio do Espírito por crer na mensagem do evangelho. Após beber da água da vida você passou a condição de homem espiritual.

O Espírito de Deus estava sobre Cristo (Lc 4:18), e da mesma forma está sobre você “[O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós](#)” (Jo 14:17).

João é enfático ao falar que os cristãos receberam a plenitude de Deus, graça sobre graça (Jo 1:16), ou seja, você está cheio, pleno de Deus.

“[Que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos](#)” (Ef 1:23);

“[E conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus](#)” (Ef 3:19);

“[E recebestes a plenitude em Cristo, que é o cabeça de todo principado e potestade](#)” (Cl 2:10).

Você é cheio (pleno) do Espírito por ter nascido de novo. Por estar em Cristo você é filho da luz “[E eu serei para vós Pai, E vós sereis para mim filhos e filhas, Diz o Senhor Todo-Poderoso](#)” (2Co 6:18). A nova natureza proveniente da regeneração tornou você pleno do Espírito, ou seja, de posse da natureza divina (2Pe 1:4).

Para nascer de novo foi preciso você beber da água que faz jorrar uma fonte para a vida eterna, que é a palavra de Deus (nascer da água). Ou seja, para nascer da água e do Espírito foi necessário você abandonar os seus conceitos (arrepender-se), acatando a vontade de Deus, que é: crer naquele que Deus enviou.

Ser cheio (pleno) do Espírito, ou a condição de filho da luz não é proveniente do

comportamento, antes decorre da filiação divina. Os nascidos do Espírito são espirituais. Os filhos da Luz são luz. Os de novo nascido são filhos de Deus.

Da mesma forma que você, todos os seus irmãos em Cristo também são espirituais, por crerem na mensagem do evangelho [“Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva”](#) (Jo 7:38). Alcançaram a condição de espirituais por terem nascido do Espírito segundo a palavra (água) e vontade de Deus (Espírito).

Observe bem: o seu irmão em Cristo também recebeu de Deus a plenitude do Espírito, ele também é cheio do Espírito.

Jesus prometeu aos seus discípulos que estaria com eles todos os dias até a consumação dos séculos (Mt 28:20). O Espírito Santo passou a habitar e estar com os cristãos todos os dias (Jo 14:17).

A palavra ‘cheio’ é mal compreendida quando se refere ao Espírito. Ela indica ‘plenitude’ e não uma graduação, como muitos pensam. Muitos entendem que ser cheio do Espírito é gradativo, como se o cristão fosse um copo e o Espírito fosse um líquido. Por conta desta ideia muitos dizem que o Espírito Santo ‘transborda’ do crente e ‘enche’ a vida daqueles que não tem o Espírito.

A única forma que a Bíblia apresenta para que uma pessoa possa ser cheia do Espírito Santo é crendo na mensagem do evangelho, que é poder para todos quantos crerem, e serão feitos filhos de Deus (Jo 1:12), plenos da natureza de Deus.

A fonte inesgotável que faz jorrar uma fonte para a vida eterna é a palavra de Deus, e não os cristãos de per si. Se alguém tem sede deve vir a Cristo, que é a fonte (Jo 7:37). A única coisa que você pode produzir é o fruto dos lábios, ou seja, professar a Cristo como Senhor da sua vida (Hb 13:15).

O fruto que você produz, professando Cristo como Senhor, conterà a semente incorruptível, que é a palavra de Deus. Através do fruto dos teus lábios outros homens tornar-se-ão plenos, cheios do Espírito de Deus.

A ‘plenitude de Deus’, ou ‘ser cheio do Espírito’ não é promovido por sacrifícios, jejuns, orações, imprecações, meditações, etc. A condição de ‘cheio do Espírito’ só é possível alcançar através da mensagem do evangelho. A plenitude se dá quando

o homem crê em Cristo conforme Bíblia diz.

Perguntas e respostas:

1) Os nascidos segundo a carne (Adão) são __carnais__ .

2) Os nascidos de Deus (Espírito) são __espirituais__ .

3) É possível vir a existência um homem espiritual antes de nascer carnal? 1Co 15:46

R. Não! Primeiro nasce o homem carnal, e depois ao nascer de novo, o homem torna-se espiritual

4) Quem habita os que creem?

R. O Espírito Santo.

5) Qual o sentido da palavra 'cheio' do Espírito? Jo 1:16

R. Pleno do Espírito. Não tem relação com uma ideia de gradatividade. Quem não é pleno (cheio), está vazio.

6) Você é cheio do Espírito (pleno) por crer em Cristo, o que indica que você é __um dos filhos de Deus__ e Deus é o seu __Pai__. 2Co 6:18

7) Você é o __templo__ e o Espírito de Deus __habita em você__ , o que o torna pleno (cheio) de Deus 1Co 6:19 ; 2Co 6:16